



VI Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
IV Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



GEOGRAFIA DO AXÉ: RECONSTRUÇÃO DO CULTO A XANGÔ EM TERRAS BRASILEIRAS

Carina Monteiro Dias^a, Rafael José dos Santos^{a*}

a) Universidade de Caxias do Sul.

*Autor correspondente (Orientador)

Rafael José dos Santos, endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas,
1130 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95070-560

Palavras-chave:

África. Xangô. Diáspora. Brasil.
Reconstrução.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Orixás, Inquices e Voduns são divindades cultuadas na África, em um período cujo ápice foi anterior à diáspora negra¹. O culto às divindades não era homogêneo, não havia um panteão definido em todo o continente, tratava-se de uma série de cultos regionais ou nacionais: alguns deuses eram conhecidos em certas cidades das quais foram reis ou senhores e completamente desconhecidos em outras. Das divindades cultuadas, destaca-se Xangô, o qual segundo Eyin (2008, p.59), teria por região de origem Nupé ou Tapá, mas seu culto foi mais evidente e forte na cidade de Oyó/Nigéria, da qual foi o terceiro e mais poderoso *Aláàfin* (rei). Segundo a mitologia, Xangô é associado à virilidade, força, justiça. Partindo da ideia de que muito do conhecimento e práticas em solo africano foram repassadas através da tradição oral, os mitos e ensinamentos são compreendidos, de acordo com Finnegan (2005; 2017) como um gênero de literatura oral. Voltando à diáspora, este fenômeno é marcado pelo fluxo de pessoas através do Oceano Atlântico e pelo encontro e trocas entre diversas culturas, seja nos navios negreiros ou nos novos contextos que os sujeitos escravizados encontravam fora da África. Em solo brasileiro, deram origem aos cultos afro-religiosos, como Babaçuê, no Maranhão e Pará, Batuque no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e João Pessoa, Cabula no Espírito Santo, Minas

¹Acontecimento caracterizado pela imigração forçada de homens e mulheres do continente africano para outras regiões do mundo.

Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina, Candomblé em outros estados no Brasil. A readaptação do culto a Xangô, embora não seja este a única divindade presente nas práticas citadas acima, compreende desde um novo clima, agricultura, geografia, cultura: nova terra. Os elementos constitutivos do culto variam também nas regiões brasileiras. Na culinária, por exemplo, é possível identificar diferentes ingredientes para as comidas ritualísticas a Xangô. **MATERIAL E MÉTODOS:** Por meio de etnografias realizadas no Batuque, percebe-se a comida feita no Rio Grande do Sul é feita com carne de ponta de peito e bananas, farinha de mandioca, entre outros itens. Já no Candomblé, dentre os ingredientes utilizados, é possível citar o quiabo e o camarão. Estes e outros ingredientes poderão variar, de acordo com o objetivo do preparo da comida, uma vez que a mesma pode ser utilizada para agradecer algo ou para pedir algo à divindade. É conhecido como amalá, um pirão feito de farinha de mandioca e carne, adornado com bananas ou quiabos, em conformidade com o culto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O objetivo do trabalho consiste em analisar, através de etnografia e bibliografia, de que forma ocorrem as práticas ritualísticas a Xangô na África e como ocorreu essa readaptação do culto, em diferentes regiões do Brasil. Como recurso auxiliar, será utilizado o aplicativo *My maps - Google*, para mapeamento das regiões onde encontra-se o culto a divindade Xangô. **CONCLUSÃO:** A partir do levantamento de todos os dados, objetiva-se registrar a influência da geografia literária, seja oral ou escrita, na construção da ritualística ligada a Xangô no Brasil, de forma a nortear um trabalho futuro: a construção de um Atlas dos cultos afro-religiosos.

REFERÊNCIAS

EYIN, Pai Cido de Osun. **Candomblé: A panela do segredo**. 2 ed. Brasil: ARX, 2008.

FINNEGAN, Ruth H. The how of literature. **Oral Tradition**, v. 20, n. 2, p. 164-187, 2005.

_____. **Oral literature in Africa**. Open Book Publishers, 2017.